

II SIMPÓSIO INTERNACIONAL DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO DO SISTEMA ACAFE - SIPPE ACAFE



Construindo uma pesquisa sobre o componente “Projeto de vida” no “Novo Ensino Médio” noturno: a um subcampo ainda incipiente de pesquisas

Claudia Cella¹

Claudia.cella@unochapeco.edu.br

Unochapecó

Diego Orgel Dal Bosco Almeida²

diegodalbosco@unochapeco.edu.br

Unochapecó

INTRODUÇÃO

Este texto é resultado de uma pesquisa maior desenvolvida no âmbito de um Mestrado em Educação que trata do seguinte tema: a atuação de professores e professoras no “Novo Ensino Médio” noturno. Estrategicamente, nossa entrada nesse tema se realiza através das narrativas docentes sobre o “Projeto de Vida”, componente que traduz um dos principais pontos da mudança curricular que deu origem ao denominado “Novo Ensino Médio”. Ao sistematizar os dados iniciais para a investigação, nos deparamos com o número diminuto de trabalhos que discute a implementação do novo currículo no noturno. Historicamente o ensino médio noturno foi criado para atender a demanda social em detrimento a necessidade dos estudantes de atuar no mercado de trabalho. Considerada uma solução para inibir a evasão escolar, possibilitando a permanência e conclusão desta etapa de ensino, garantindo aos alunos em desigualdades que necessitavam optar entre estudo ou trabalho o direito da educação. O ensino médio noturno tem a perspectiva de promover a formação voltada para suprir necessidades do mercado de trabalho, desde a sua implantação. A educação brasileira sempre tem a dualidade de formação cidadã e a necessidade de preparar para o mercado de trabalho. O ensino médio noturno não possui diretrizes e políticas educacionais específicas para essa modalidade de ensino, sua identidade formativa precisa ser melhor delimitada e parametrizada pois a ausência de identidade a precariza, porque não considera as especificidades deste público que são trabalhadores, o que os estudos demonstram são adaptações do ensino diurno. A política educacional atual do “Novo Ensino Médio” têm entre as principais alterações referentes ao contexto da Lei 13.415/2016 (a chamada de Reforma do Ensino Médio) destacam-se: a ampliação da carga horária de 800 para 1400 horas/ano (prazo máximo de 5 anos para chegar a 1000 horas/ano); aulas reduzidas das disciplinas de Filosofia, Sociologia e Espanhol; divisão da formação em cinco itinerários formativos (Linguagens e suas tecnologias; Matemática e suas tecnologias; Ciências da Natureza e suas tecnologias; Ciências Humanas e Sociais Aplicadas; Formação Técnica e Profissional), tendo em comum a Base Nacional Comum Curricular (BNCC); disciplinas de Matemática e Português como disciplinas obrigatórias em todo o Ensino Médio; a disciplina de Língua Inglesa obrigatória, sem carga horária definida; possibilidade da contratação de profissionais de notório saber para o exercício de magistério no itinerário “Formação técnica e profissional” e possibilidade da contratação de profissionais graduados, desde que realizem uma complementação pedagógica. O “Projeto de Vida” integra essas mudanças: “uma conduta de antecipação na qual o sujeito projeta para o futuro seus valores e compromissos mais centrais, sua construção pressupõe ou ao menos deve ocorrer

¹ Mestranda do Programa de Pós Graduação em Educação - Unochapecó

² Doutor, Professor do Programa de Pós Graduação em Educação - Unochapecó



II SIMPÓSIO INTERNACIONAL DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO DO SISTEMA ACAFE - SIPPE ACAFE



simultaneamente à constituição da identidade”. (SILVA e DANZA, 2022, p. 11). No "Novo Ensino Médio" noturno, especificamente, constata-se um número diminuto de produções que revela, a nosso ver, uma espécie de duplo esquecimento: primeiro por parte do Estado e das políticas educativas dirigidas aos(às) estudantes do noturno; por outro lado, um esquecimento das próprias pesquisas que identificam o "Novo Ensino Médio" como foco de investigação.

MATERIAIS E MÉTODOS

Como dissemos, a pesquisa visa compreender a atuação de professores e professoras no “Novo Ensino Médio” noturno, tendo como premissa estratégica de entrada nesse tema o componente “Projeto de Vida”, um dos alicerces da chamada “Reforma do Ensino Médio”. Então, investimos inicialmente em realizar levantamentos bibliográficos em repositórios digitais. Um desses levantamentos se realizou no Portal de Periódicos Capes/MEC. Utilizamos descritores que pudessem dar conta de cercar o tema da pesquisa maior, qual seja, problematizar o componente "Projeto de Vida" no "Novo Ensino Médio" noturno.

Com relação ao "Projeto de Vida and Novo Ensino Médio" foram encontrados no repositório 61 artigos, sendo selecionados 10 artigos vinculados à temática. Utilizando o descritor “Novo Ensino Médio Noturno” obtivemos como retorno 11 artigos. Desses, apenas 01 artigo tratava dos impactos, perspectivas e do componente “Projeto de Vida”. Já no que diz respeito ao "Ensino Médio noturno", ou seja, utilizando um descritor mais amplo, que fosse além do “Novo Ensino Médio” noturno, portanto, no Portal de Periódicos Capes foram encontradas 73 produções, das quais 08 artigos tematizaram o “Projeto de Vida”.

RESULTADOS

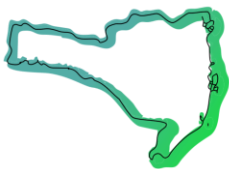
Com base nos levantamentos realizados, foi possível chegar às seguintes conclusões: primeiro, que os temas ligados ao componente "Projeto de Vida", traduzidos nos trabalhos publicados, revelam um subcampo incipiente de produções acadêmicas. Em segundo lugar, que o tema do "Novo Ensino Médio" não tem sido suficientemente abordado pelas pesquisas no que se refere ao noturno. O quantitativo dos trabalhos do ensino médio noturno, é revelador: 11 do total de 73 trabalhos sobre o “Novo Ensino Médio”.

Em geral, os apontamentos dos trabalhos afirmam que as mudanças do “Novo Ensino Médio” são reafirmadoras da sua dualidade estrutural histórica, precarizam o trabalho docente e empobrecem a formação dos estudantes, sobretudo quando se considera a retirada de disciplinas e o rompimento com a exigência de “profissionais licenciados para o exercício do magistério” (OLIVEIRA, 2022, p. 10).

Com relação especificamente ao componente “Projeto de Vida”, os trabalhos ressaltam a insuficiência de uma formação continuada para que os professores e as professoras possam, afinal, atuar nesse componente: “formação continuadas são necessárias para consubstanciar a prática professoral” (LIMA; FRANÇA, 2021, p. 3-4).

Surge a partir do NEM, a indagações ainda não claras sobre os processos de parcerias, podendo os cursos serem firmados na modalidade presencial, ensino híbrido, ou a distância para complementar e substituir aulas com a certificação complementares. Quando se refere ao itinerário profissionalizante. Medida que está sendo ainda implementada gradativamente.

Surgem críticas sobre a expansão da carga horária de estudo noturno pois alunos trabalhadores não possuem condições de complementar a carga horária obrigatória no período diurno, para solucionar tal prerrogativa a ampliação de anos de estudos consiste em uma solução para a estrutura formal de ensino, porém a permanência por mais 01 ano torna-se um agravante para os alunos trabalhadores que historicamente sofrem com condições desiguais de escolarização no âmbito do período noturno. Abordagem realizadas por autores como (CASSIO,2022; OLIVEIRA, 2022).



II SIMPÓSIO INTERNACIONAL DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO DO SISTEMA ACAFE - SIPPE ACAFE



Observa-se em trabalhos, tais como de Cassio e Oliveira (2022), a menção de ausências de políticas educacionais específicas para o ensino médio noturno, ocasionando na necessidade de adequação das políticas voltadas para o diurno. Em relação ao NEM, segmentos como professores e estudantes: “[...] não quiseram ouvir os sujeitos que vivenciam a escola e nem escutar o que desejam os jovens de suas escolas ou os professores sobre as suas condições para efetivar um Ensino Médio de qualidade e atrativo aos jovens estudantes” (OLIVEIRA, 2022, p.3). Especificamente acerca do “Novo Ensino Médio Noturno”, evidencia-se que a ampliação da carga horária é problemática considerando que, para cumpri-la, a oferta da carga horária deveria ser ampliada, inviabilizando o acesso de estudantes trabalhadores.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Poucos são os trabalhos que se detiveram a problematizar o Ensino Médio noturno no cenário das transformações curriculares desta etapa da Educação Básica a partir da Lei 13.415/2017. Há, inclusive, na História da Educação no Brasil dificuldades de se encontrar muitas informações a respeito do ensino noturno do ponto de vista da educação secundária. Com a reforma do Ensino Médio, a partir de 2017 e, principalmente, com a implementação do NEM entre 2018 e 2022, há de se considerar que serão justamente os alunos do Ensino Médio Noturno que mais sentirão com a ampliação da carga horária de ensino em decorrência da necessidade de conciliar a vida escolar com a profissional.

Discutir o componente “Projeto de Vida” no “Novo Ensino Médio” noturno torna-se necessário, pois este integra uma das principais mudanças implementadas pela Lei que institui o “Novo Ensino Médio” 13.415/2017 – tanto os itinerários formativos, passando pela alteração da carga horária, quanto a inserção do “Projeto de Vida” como componente curricular fazem parte das principais mudanças da educação secundária no país a partir de 2017, que desencadeou mudanças significativas para a vida profissional dos educadores.

PALAVRAS-CHAVE: “Novo Ensino Médio”. “Novo Ensino Médio” noturno. “Projeto de Vida”. Docente.

AGRADECIMENTOS: Unochapecó.

REFERÊNCIAS

- BERNARDES, Ana Cristina Rodrigues. VOIGT, Jane Mery Richter. **Projeto de Vida e Empreendedorismo no Novo Ensino Médio**. Educação em foco: Órgão oficial da Faculdade de Educação, Centro Pedagógico da UFJF (Universidade Federal de Juiz de Fora), Vol.27 (1). 2022.
- CASSIO, Fernando. A “**expansão**” da carga horária no novo ensino médio aprofunda desigualdades escolares no estado de São Paulo. Universidade Federal do ABC Santo André – SP. *EccoS – Rev. Cient.* 2022.
- OLIVEIRA, de Ramon. **As meias verdades da reforma do ensino médio**. Universidade Federal de Pernambuco – UFPE. *Eccos* (São Paulo, Brazil), 2022 (63), p.e22808-20. Disponível em: <https://periodicos.uninove.br/eccos/article/view/22808>. Acesso em: jan. 2023.
- PEREIRA, Bruna Caroline. ZANON, Cristian. ZANON, Letícia Lovato Dellazzana. **Influência dos Contextos Escolar e Familiar nos Projetos de Vida de Adolescentes**. Psicologia, ciência e profissão, 2021, Vol.41.
- SILVA, Marco Antonio Morgado da. DANZA, Hanna Cebel. **Projeto de vida e identidade: articulações e implicações para a educação**. Educação em revista, Vol.38, 2022.